

# O PARTO ATRAVESSADO PELO RACISMO: REFLEXÕES SOBRE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA CONTRA MULHERES NEGRAS

*Amanda Cristina Collares de Oliveira - Universidade Federação da Integração Latino-Americana*

*Camila Batista dos Santos - Universidade Federação da Integração Latino-Americana*

*Maria Geusina Da Silva - Universidade Federação da Integração Latino-Americana*

Este artigo investiga a violência obstétrica contra mulheres negras no Brasil, inserido em diálogo com experiências latino-americanas, para evidenciar a influência do racismo estrutural na assistência pré-natal, parto e pós-parto. Utilizou-se metodologia qualitativa, com revisão bibliográfica e análise documental de estudos acadêmicos, legislações e relatórios institucionais, visando compreender representações históricas e práticas discriminatórias incorporadas no sistema de saúde. Os resultados demonstram que mulheres negras enfrentam maiores probabilidades de negligência, procedimentos invasivos sem consentimento, ausência ou uso inadequado de anestesia, além da desconsideração de suas queixas de dor. A principal novidade desta investigação consiste em articular essas manifestações de violência obstétrica como parte de um continuum de racismo institucional, revelando padrões que ultrapassam casos isolados. O enfrentamento dessa problemática requer o fortalecimento de políticas públicas intersetoriais, pautadas em uma perspectiva antirracista e de gênero, que garantam não apenas o acesso universal e equânime aos serviços de saúde, mas também a humanização das práticas obstétricas. Conclui-se que a violência obstétrica sofrida por mulheres negras representa uma manifestação concreta do racismo estrutural e a falta de implementação de políticas públicas intersetoriais e antirracistas faz com que se tenha um acesso equânime e digno aos serviços de saúde. Este estudo contribui para sistematizar evidências dispersas, oferecer uma estrutura conceitual mais clara para identificar racismo obstétrico, e propor diretrizes para ação concreta nas políticas de saúde.

**Palavras-Chave:** equidade em saúde; políticas públicas; racismo estrutural; saúde da mulher

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Amanda. Ministério da Saúde apresenta ações para combater violência obstétrica e morte materna - Notícias. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/972070-ministerio-da-saude-apresenta-aco-es-para-combater-violencia-obstetrica-e-morte-materna> Acesso em: 07/09/2024.

BRASIL. A inserção da população negra no mercado de trabalho. PNAD Contínua. IBGE - dados do 2º trimestre de 2022. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/infografico/2022/populacaoNegra2022/index.html?page=1v> Acesso em: 21/08/2024.

DINIZ, Simone Grilo et al. Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção. J. Hum. Growth Dev., São Paulo, v. 25, n. 3, p. 377-384, 2015. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822015000300019&lng=pt&nr m=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000300019&lng=pt&nr m=iso)>. acessos em 26 set. 2025. <https://doi.org/10.7322/jhgd.106080>.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: Violência Obstétrica: conceitos e evidências. Rio de Janeiro, 2023. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/violencia-obstetrica-conceitos-e-evidencias/>

GONZÁLEZ, Ochy Curiel; PEREIRA, Lúcia Xavier. *Feminismo afro-latino-americano: reflexões a partir da militância*. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://mulherespaz.org.br/site/wp-content/uploads/2021/06/feminismo-afro-latino-americano.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Programa Humanização do parto: Humanização do pré-natal e nascimento. Brasília, 2002. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acesso em: 05/09/2024.

OLIVEIRA. Beatriz de. "Quase morri porque tive hemorragia no pós-parto", diz vítima de violência obstétrica. Expresso Estadão, 2022. Disponível em: <https://expresso.estadao.com.br/naperifa/quase-morri-porque-tive-hemorragia-no-pos-parto-diz-vitima-de-violencia-obstetrica/>. Acesso em 22 de out 2023.

OLIVEIRA, G. P. et al. Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento: integração das políticas públicas na promoção da maternidade Segura. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.17, n.1, p. 5085-5094, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4511/3058> Acesso em: 05/09/2024.

SÃO BENTO, P. A. S; SANTOS, R. S. Realização da episiotomia nos dias atuais à luz da produção científica: uma revisão. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/367RRVsXmLFwhp6DbyZBwrJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10/09/2024.

SILVA, Naiara. Racismo na saúde: nas maternidades do Brasil, a dor também tem cor. *Carta Capital*, 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/racismo-na-saude-nas-maternidades-do-brasil-a-dor-tambem-tem-cor/>. Acesso em: 18/10/2023.

SILVA, Camilla Veras Mota. Violência obstétrica atinge cerca de 45% das mulheres na rede pública brasileira; vítimas perdem bebês, ficam com lesões. *O Globo*, 2021. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/violencia-obstetrica-atinge-cerca-de-45-das-mulheres-na-rede-publica-brasileira-vitimas-perdem-bebes- ficam-com-lesoes-25332302>. Acesso em: 20/10/2023.